NOTRE-DAME DE PARIS, DE VICTOR HUGO, E O ROMANCE OITOCENTISTA

Gabriel Augusto Valvassori Zavaski PIBIC/UEPG (Autor) Andréa Correa Paraiso Müller (Orientador)
acparaiso@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamentos de Estudos da Linguagem

Linguística, Letras e Artes. Letras. Teoria Literária.
Palavras-Chave: Romance, Século XIX, Victor Hugo

Resumo

O presente projeto tem por objetivo apontar a maneira como o autor oitocentista Victor Hugo trabalha com os elementos Grotescos e Sublimes em seu prefácio de 1827, para afrontar a crítica que estabelecia pressupostos classicistas para a produção literária moderna, a partir do paralelo estabelecido entre seu personagem Quasímodo, de O Corcunda de Notre Dame (1831) e o Sátiro, trabalhado pelo autor em seu poema Le Satyre, com ambos sendo exemplificações literárias práticas para suas ideias teóricas.

Introdução

Ao estudar a literatura romântica, é inevitável nos depararmos com a figura de Victor Hugo. Este marcou por suas ideias revolucionárias e elaborou tanto manifestos que expunham diretamente seus ideais como criou textos literários que os exemplificam na prática. Em seus primeiros anos em atividade possuía um descontentamento com os rumos da academia classicista, que buscava estabelecer limites ancorados na Antiguidade para julgar produções modernas. Hugo analisou que houve, durante a história da literatura, um ato de menosprezar o elemento grotesco das produções. Este teve um breve momento de glória na Idade Média e voltou à obscuridade com o advento da modernidade que buscava refletir o clássico profundamente esteta.

Caberia então ao autor moderno trabalhar com algo que reflita seu tempo na História, que estava ligada tanto ao grotesco como ao sublime. Para isso, Victor Hugo elaborou em seus textos criaturas que, apesar de monstruosas, ressignificam nossos conceitos.

Materiais e Métodos

Leitura de estudos sobre a obra de Victor Hugo. Discussões com o(a) orientador(a). Análise do personagem Quasímodo, do romance O Corcunda de Notre-Dame e do poema Le Satyre.

Resultados e Discussão

Destacamos na obra de Hugo dois personagens representantes da dicotomia “sublime e grotesco”, esses são o Sátiro e Quasímodo. Vemos em ambos, seres que são isolados pelo repúdio da sociedade, mas têm a capacidade de se elevar ao posto de vanguarda protagonista, com Quasímodo sendo o principal herói do livro de 1831, e o Sátiro sendo levado ao Olimpo e ficando na posição de até mesmo subjugar os deuses enquanto representante da humanidade.

Conclusão ou Conclusões

Vemos ambos os personagens representando determinados períodos artísticos. O que Hugo faz é abordar um personagem pertencente ao clássico mas que possui seus elementos repulsivos e um que caracteriza a época medieval possuindo uma beleza em sua identidade. Assim, o autor quebra com as definições rígidas atribuídas erroneamente a cada época e mostra a complexidade do Homem moderno que é tanto Sublime quanto Grotesco.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a UEPG pela oportunidade de iniciação e divulgação desta pesquisa. Também agradeço à minha orientadora, professora Andrea, que auxiliou o trabalho de pesquisa.

CANO, Jefferson. *Notre-Dame de Paris, romance dramático?* Remate de Males, Campinas, v. 35, n. 1, p. 199-214, 2015.

CANO, Jefferson. *O tempo que devora: história e revolução em Notre-Dame de Paris, de Victor Hugo.* Olho d’Água, São José do Rio Preto: UNESP, v. 15, n. 2, p. 8-29, jul./dez. 2023.

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime: tradução do prefácio de Cromwell.* Trad. Célia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HUGO, Victor. *O Corcunda de Notre-Dame.* Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LUNN ROCKLIFFE, Katherine. *The incorporation of thought in Victor Hugo’s “Le Satyre”.* Nineteenth-Century French Studies, Nebraska, v. 48, n. 1-2, p. 80-97, 2019.

RÉTAT, Claude. *Hugo, La Légende des siècles de 1859.* Paris: Sedes, 2001.

VOLOBUEF, Karin. *Victor Hugo e o grotesco em Notre-Dame de Paris.* Lettres Françaises, Araraquara, n. 5, 2003.